

## **ENTRE BIOARQUEOLOGIA E ARQUEOLOGIA DA MORTE: UM ESTUDO DE CASO DOS SEPULTAMENTOS DO SÍTIO RS-170A (SANTA VITÓRIA DO PALMAR - RS)**

VALTER CONSIGLIO<sup>1</sup>; RAFAEL MILHEIRA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [valtermconsiglio@gmail.com](mailto:valtermconsiglio@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [milheirarafael@gmail.com](mailto:milheirarafael@gmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

A Bioarqueologia, surgida nos anos 1960 no contexto da Arqueologia Processualista, estuda a interação entre cultura, biologia humana e ambiente por meio da análise de restos ósseos. Oferece uma visão aprofundada das populações passadas, revelando aspectos como afinidades biológicas, comportamentos e saúde (Larsen, 2006). A Arqueologia da Morte, também derivada da corrente processualista, propõe estudar os vestígios mortuários como fonte relevante para entender práticas funerárias, rituais e as relações sociais (Lull & Picazo, 1989). No Rio Grande do Sul, os cerritos, montes artificiais pré-coloniais, têm sido foco de estudos arqueológicos desde o início do século XX. Contudo, a análise dos esqueletos humanos nesses contextos foi historicamente limitada. Recentemente, novas abordagens destacam o papel central desses restos na compreensão das práticas construtivas e sociais dessas sociedades. O projeto atual, focado no sítio RS-170A, um cerrito localizado em Santa Vitória do Palmar, busca preencher lacunas metodológicas em Bioarqueologia e Arqueologia da Morte, visando enriquecer o entendimento dessas populações.

### **2. METODOLOGIA**

Este estudo foca na análise de quatro sepultamentos humanos do sítio RS-170A, em Santa Vitória do Palmar-RS. A coleção está sob a custódia do Instituto Anchietano de Pesquisas. A pesquisa será dividida em dois métodos: Bioarqueologia e Arqueologia da Morte.

Na Bioarqueologia, a preservação dos vestígios orgânicos depende de fatores ambientais e deposicionais, influenciando na escolha dos métodos de análise. Após a avaliação da integridade dos sepultamentos, serão aplicados métodos estabelecidos na literatura: Ubelaker (1989), Buikstra & Ubelaker (1994), Scheuer & Black (2004), White & Folkens (2005), Buikstra & Beck (2006) e White et al. (2012), Zuckerman et al. (2012), Suby et al. (2017).

Na Arqueologia da Morte, será realizada uma análise tafonômica funerária, combinando as observações de campo com a análise laboratorial dos ossos. Como os dados de escavação não podem ser replicados, a pesquisa se baseará em documentos e relatórios anteriores, além de entrevistas com os pesquisadores originais. No laboratório, serão feitas novas análises tafonômicas dos sepultamentos, focando em aspectos osteológicos como fraturas, posicionamento do corpo e sinais de queima, entre outros elementos funerários.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante os dois semestres de desenvolvimento da presente pesquisa, buscou-se tanto o refinamento da revisão bibliográfica quanto a avaliação do estado de conservação e integridade do material osteológico humano proveniente dos sepultamentos do sítio arqueológico RS-170A. Após visitas à instituição responsável pela guarda do material, a Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), constatou-se que o estado de conservação e integridade dos ossos é mediano, o que é característico de achados humanos em Cerritos. Além disso, o material não passou por procedimentos adequados de curadoria, fator que compromete ainda mais sua preservação.

Diante desse cenário, iniciou-se o processo de transferência do material osteológico para a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), onde será realizada a curadoria apropriada, além da seleção dos métodos mais adequados para a análise, conforme as características do material.

Adicionalmente, a revisão bibliográfica revelou a possibilidade de ampliar o escopo da pesquisa, indo além dos dados biológicos e padrões de sepultamento para formular hipóteses mais abrangentes. Inspirada pela perspectiva de Donna Haraway (1988), que defende a reimaginação da ciência para incluir uma diversidade de vozes e experiências, a pesquisa reconhece o grande potencial de incorporar conhecimentos êmicos de grupos indígenas, como os Charrua e Minuano. Esses grupos possuem amplo saber sobre a região de onde o material foi encontrado, o que pode enriquecer a compreensão dos contextos arqueológicos e culturais em questão.

### 4. CONCLUSÕES

As principais inovações esperadas com esta pesquisa estão relacionadas ao caráter inédito do estudo do material osteológico, que, desde sua coleta em campo (SCHMITZ, GIRELLI & ROSA, 1997), não foi objeto de análise aprofundada. Esse fato reflete uma das lacunas na investigação dos Cerritos, marcada pela escassez de estudos sob a perspectiva da Bioarqueologia e da Arqueologia das práticas funerárias.

Além disso, outro aspecto de relevância que se busca alcançar é transcender a abordagem estritamente biológica e positivista, comumente associada a esses campos de estudo. A pesquisa propõe a introdução de uma perspectiva antropológica mais abrangente, incorporando conhecimentos êmicos de grupos tradicionais, o que permitirá um diálogo mais enriquecedor entre a ciência e os saberes indígenas. Isso poderá oferecer uma compreensão mais completa das práticas funerárias e culturais das populações associadas aos Cerritos.

### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUIKSTRA, J. E.; UBELAKER, D. H. **Standards for data collection from human skeletal remains**. Fayetteville, Arkansas: Arkansas Archeological Survey, 1994.

BUIKSTRA, J. E.; BECK, L. A. **Bioarchaeology – The contextual analysis of human remains**. United States of America: Academic Press of Elsevier, 2006.

HARAWAY, D. J. Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. In: ALVES, M. E. M.; PITANGUY, J. (orgs.). **O manifesto das ciborgues: ciência, tecnologia e feminismo-socialista no final do século XX**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2009. Cap. 4, p. 81-101.

LARSEN, C. S. The changing face of bioarchaeology: an interdisciplinary science. In: BUIKSTRA, J. E.; BECK, L. A. (eds.). **Bioarchaeology. The contextual analysis of human remains**. Burlington: Academic Press, 2006. Cap. 14, p. 359-374.

LULL, V.; PICAZZO, M. **Arqueología de la muerte y estructura social**. Barcelona: Archivo Español de Arqueología, 1989.

SCHEUER, L.; BLACK, S. **The juvenile skeleton**. Amsterdam: Elsevier, 2004.

SCHMITZ, P.; GIRELLI, M.; ROSA, A. **Pesquisas arqueológicas em Santa Vitória do Palmar, RS**. São Leopoldo: Unisinos, 1997.

SUBY, J. A. et al. **Paleopatología**. 2017.

UBELAKER, D. H. **Human skeletal remains: excavation, analysis, interpretation**. 2. ed. Washington, DC.: Taraxacum, 1989.

WHITE, T. D.; FOLKENS, P. A. **The human bone manual**. San Diego: Elsevier Academic Press, 2005.

WHITE, T.; BLACK, M.; FOLKENS, P. **Human osteology**. Amsterdam: Elsevier, 2012.

ZUCKERMAN, M.; TURNER, B.; ARMELAGOS, G. Evolutionary thought and the rise of the biocultural approach in paleopathology. In: PFAFF, A. (ed.). **A companion to paleopathology**. Chichester: Wiley-Blackwell, 2012.